# ORAC,AM

# FVNEBRE.

QVE

NAS HONRAS DO ILLVS-
triſſimo Senhor Dom Rodrigo de
Lencaſtro.

FEITAS NO SEV MOSTEIRO
dos Capuchos Arrabidos da villa de
Santarem a 8. de Feuereiro
de 1658. diſſe o Padre

*Fr. SALVADOR DO SPIRITO
ſancto da meſma Ordem.*

*ASSISTINDO NELLAS A NOBRESA, E TO-
dos os Prelados regulares, & ſeculares.*

EM LISBOA.

*Com todas as licenças neceſſarias.*

Na Officina CRAESBEECKIANA. Anno 1659.

# LICENÇAS.

VI este sermaõ, que nas honras de D. Rodrigo de Lẽcastro prégou o Reuerendo Padre Frey Saluador do Spiritu Santo da Prouincia da Arrabida, no seu Conuento de Santarem: naõ tem cousa algũa que impida o poderse imprimir. Lisboa no Collegio de Santo Agustinho 17. de Agosto de 1658.

*Fr. Christouaõ de Almeyda.*

VIstas as informaçoens, podese imprimir o sermaõ de que se faz mençaõ, & depois de impresso tornarà ao Conselho para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella naõ correrá. Lisboa, 8. de Outubro de 1658.

*Diogo de Souza.* *Fr. Pedro de Magalhaẽs.*
*Luis Aluares da Rocha.* *Pedro de Castilho.*

POdese imprimir. Lisboa 16. de Outubro de 1658.

*F. Bispo de Targa.*

QVe se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario: & naõ correrà sem tornar á mesa pera se taxar. Lisboa 17 de Outubro de 1658.

*Mattos.* *Monteiro.* *Sousa.* *Barreto.*

ESta conforme com seu Original. Lisboa no Conuento de Saõ Domingos 4. de Março 1659.

*Fr. Gabriel da Sylua.*

VIsto estar conforme póde correr. Lisboa 4. de Março 659. *Pacheco.* *Souza.* *Rocha.* *Castilho.*

TAxão este Sermão em vinte reis. Lisboa 14. de Março 659. *Mattos.* *Velho.*

# *Abel defunctus adhuc loquitur.*
# *Ad Hebraeos* XI.

Ntes que entremos nas commiſeraçoẽs pias deſta Oraçaõ, proteſte primeiro ſua confuſaõ o orador, ( dia em que ſe perſuadem deſenganos, rezão he que ſejaõ os proprios os primeiros.) Grauemente diſſe S. Gregorio Niſſeno que tanto tinha mais a oração de adequada, quanto a modeſtia do orador ſe reconhecia confuſa: *Tunc oratio maximè menſuram ſuam conſequitur, cùm à rubedine colorata eſt.* Encamendandoſe ao Patriarca S. Bernardo o ſermaõ das hõras de S. Martinho Biſpo Turonenſe, naõ podendo o Santo eſcuſarſe á deuaçaõ de quem lho encomendaua, á viſta do auditorio deu em publico eſta ſatisfaçaõ vltra condigna: *Sanè audirem eos ego ipſe libentiùs; ſed quia eligunt, imò exigũt magis vt loquar, ſi non licet audire eos, eis neceſſe eſt obaudire.* De melhor võtade (diz o deuoto, & Santo P. S. Bernardo) de melhor vontade quizera eu neſte dia ſer ouuinte de quem me ouue, que ſer orador á viſta de quem me eſcuta; & para o Santo ſe juſtificar de confuſo, allegou qual era a qualidade, & grãdeza do auditorio: *Equidem viuus ſermo eſt tam magna coram modeſtia, quæ ſunt virtute ſanctiores, dignitate ſuperiores, ſapientia locupletioress. & ad audiẽdum dignati ſunt declinare.* Era o auditorio daquellas honras (muito digo) tam luſtruoſo como o auditorio deſtas, aſiſtia nelle a maior Nobreza, os maiores Varoens na virtude, os Prelados mais graues, os Religioſos mais doctos, os Corteſoens mais diſcretos, os Politicos mais entendidos; & achaua S. Bernardo, que tendo o auditorio tãta eficacia, era obrigaçaõ (ſẽdo elle o orador) manifeſtar ſua modeſtia confuſa. Naõ tiro deſte primeiro principio a conſequencia, porque me naõ deſa-

Serm.

nime de todo a confusaõ; onde a oposiçaõ dos sogeitos he taõ excessiua, naõ fora excesso ficar minha insuficiēcia desanimada. Basta constar a todos, que foy esta protestaçaõ deuida à deuaçaõ de quem hoje aos Arrabidos, por seus Capellaens, nos quiz fazer esta honra.

de quien puso a mi Cargo tan grande aumento

*Abel defunctus adhuc loquitur.*

Rara marauilha, Senhores! prodigio grande, Christãos! que chege hoje hum defunto a falar para nos dar a todos q̃ entēder! Grande intelligēcia nos he hoje a todos necessaria, porq̃ a lingoagē da morte naõ he sabida. Para as intelleccoẽs da vida affirmou David q̃ era o entēdimēto necessario. *Intellectum da mihi, & viuam.* Taõ escura lhe pareceo a lingoagē da morte, q̃ resolueo, q̃ o melhor entēdimento naõ entendia mais q̃ o estilo da vida. Todos na vida nos prezamos de intelligentes, sendo que só os que quando a morte fala a entendem, saõ entēdidos. Na parabola dos predestinados, & reprobos foraõ sinonimos o entender, & o salvar, foraõ termos indiscretos o perder, & o ignorar. Todas as almas que entenderão a morte se saluàraõ, todas as que a naõ entenderaõ se perdêraõ. Naõ importa menos à intelligencia da morte, q̃ a saluaçaõ: naõ se perde menos em naõ entender a morte, q̃ a alma: pella intellegēcia da morte nos havemos de saluar, importa aplicar bem os sentidos para a entender. He a liçaõ da morte liçaõ de ponto de nossa saluaçaõ, & como naõ ha de ser segunda vez repetida, he necessaria grādissima applicação para ficar da primeira vez decorada, quē bē a decorou, saluouse; quē a naõ percebeo de todo, perdeose.

Morreo Abel, diz o Apostolo S. Paulo, & foy sua morte taõ grande perda para o mundo, que a inda hoje dura em todos o sentimento. Todos tem à inda na morte de Abel em que falar, porque todos nella tiveraõ muito que sentir. Como naõ serà o sentimento commum, se a morte de Abel foi hũa perda vniversal? Para que naõ estranhē a duraçaõ do sentimēto, vejaõ todos a lastima da perda. Foy Abel, sendo

se-

ſegundo filho de Adam, o primeiro ramo da arvore da nobreza humana (o primeiro ramo digo, ainda ſendo filho ſegundo, porque á virtude ſempre Deos lhe deu a precedencia ſem reſpeito às leis da natureza: filho ſegundo foy Iacob no nacimento, & por eleiçaõ de Deos foy o primeiro no reinado: *Maior ſerviet minori.*) Do nobre ramo de Abel haviaõ de proceder as melhores flores: quẽ jà na vida tanto começava a receender, vede no progreſſo dos annos q̃ odoriferas flores naõ chegaria a produzir? Era Abel mancebo florido na primavera da idade, era juſtificado em ſuas obras, recto em ſeus procedimentos: eſtas acçoens, por ſerem acçoens heroicas, o faziaõ ſer de Deos o mais valido, & dos principes Adam, & Eva, aſcendentes ſeus, mais eſtimado. Tal era em proceder bem ſua fidelidade, que de Deos, & dos homens lhe conciliaua aceitaçaõ; reſpeitauaõ ſuas prendas, todos faziaõ delle grande eſtimaçaõ: Deos obrigado de ſua rectidaõ o favorecia, Adam movido de ſua virtude o amava; Adam, & Eva muito, Deos mais. Eſta vida de Abel taõ precioſa, cortalhe a morte o fio: foy grãde perda. Sẽdo taõ grande a laſtima, naõ he muito que dure ainda a pena; onde o motivo da dor foy taõ copioſo, nenhum ſentimento póde parecer exceſſivo. Eſta verdade nos quiz na morte de Abel o Apoſtolo S. Paulo perſuadir, porque eſta he a gloſſa, cõ que Hugo Cardeal a quiz explicar: *Abel defunctus adhuc loquitur* (diz a Eminencia de Hugo) *ideſt, materia eſt nobis loquendi; quia tanta fuit fides ejus, vt mors non extinxerit famam ejus; immo adhuc viget memoria ejus.* Se advertirẽ a explicaçaõ, veraõ que naõ diſſe hũa sò palaura de mais, porque o Cardeal Hugo nem hũa sò palaura diſſe menos.

Compaſſemos agora hũa, & outra laſtima, a preſente que renouamos, com a paſſada de Abel que referimos, & acharemos tanta ſemelhança nos motivos do ſentimento, quanta igualdade ha nas perdas. Peze bem o juizo os motivos, & ſe for fiel hade achar iguais os pezares. Morreo o ſe-

nhor D. Rodrigo de Lẽcaſtro ( aqui hauia de acabar a oraçao. La diſſe hum grave Orador falando de hum Senador Romano, que quem por ſeu nome o chegara a nomear, não lhe ficàra mais nada que dizer : *Hortenſius, nil dico amplius.*) Morreo o ſenhor dom Rodrigo de Lencaſtro, morreo, iſto baſtava: morreo naõ digo na primavera dos annos, mas na idade mais perfeita da vida. Os annos que Chriſto Senhor noſſo viveo, neſſes meſmos annos o ſenhor dom Rodrigo acabou; quem guardou a Deos tanta fidelidade na vida, convinha que fielmente o acompanhaſſe na morte: foy a idade de Chriſto, em trinta & tres annos, a idade mais perfeita: pois como havia de exceder a Chriſto nos annos, quẽ queria para cõtentar a Deos fazer os meſmos actos? Onde eraõ tãtos os fruitos, jà paſſavaõ da primavera os annos; naõ paſſauaõ da primauera por muitos, hiaõ já muito adiante por conſumados. Murchouſe o principal ramo da Nobreza de Portugal, impedionos a morte os fruitos, deixounos as flores, ſuſpendeunos as poſſes, naõ nos tirou as eſperãças; em naõ vermos os fruitos na arvore ſaſonados, nos laſtimou a morte a todos. Morreo hum ſervo de Deos ( aſſi o teſtemunharà logo o valido teſtemunho de ſuas virtudes. ) Acabou a mais firme columna do Reino: columnas das monarquias ſaõ os grãdes; & quem houve, nem pode haver maior? Morreo hum fideliſſimo, & eſtimado como tal, vaſſalo dos Reys; para merecer eſta eſtimaçaõ, corria muito o ſãgue, mas corria mais a virtude: começaua a eſtimaçaõ pello afecto, proſeguia pello merecimento; o ſangue a fazia correr, as prendas que achaua hiaõ abrindo caminho a naõ parar. Morreo finalmẽte hum fidalgo de todos taõ bem quiſto, que ſem offender a grauidade do auditorio, naõ chegou ninguem a ſer mais bem aceito. Eſtas ſaõ as laſtimoſas memorias, que repetimos; eſtes os ſentimentos taõ fundados na razão, que renouamos: eſte he o ditoſo Abel defunto que hoje nòs ha de falar, excitenos o affecto as almas para o ouuir. *Abel defunctus adhuc loquitur.*

Dous

Dous motiuos nos dão hoje estas memorias, dignos ambos de grande consideração: obrigãonos ao maior sentimẽto, deixaõ nos a maior edificação: grande lastima nos causa a perda, grandissima edificação nos deixa a vida. Apontarei primeiro os motivos que póde ter nossa pena, porque os actos heroicos da vida do senhor D. Rodrigo nos sirvão despois de consolaçaõ.

Grandes lastimas nos representa a todos este dia: grande dia de penas podemos chamar a esta hora: grãde pello bẽ maior que perdemos, grande pello sentimento com que ficamos, grande pella renouação de nossa pena, grande pella intensão de nossa dor. Todos estes motivos fazem este dia penoso, porque todos saõ fundamentos para ser este dia lamentavel. Até nas circunstancias he este dia de tormẽto. Referir hũa pena grande a quem a póde reparar, he hũ alivio moderado; porem repetilla à vista de quem mais a ha de sentir, he hum tormento excessiuo. Se nas repetiçoens da pena se aumenta o sentimento, qual será nesta hora a intensão de nossa dor? Entre os actos, & habitos da pena ha hũa bem experimentada differença: os actos passão com breuidade, porque o seu ser he transeunte; os habitos durão sempre, porque a sua assistencia he permanente: a pena actual logo se acaba, a pena habitual sempre continúa. Nesta Oração crecem as penas, porque a repetiçaõ aumẽta as lastimas: para hum habito de tormento se escusar, basta tornarse hũa tão grãde pena a repetir: hoje fazemos habituaes as penas, renouando na reformaçaõ do sentimento as magoas: & sendo o dano que a morte nos causou temporal fica hoje com esta renovaçaõ quasi eterno. Quando David disse, q̃ o justo hauia de ser eterno na memoria: *In memoria æterna erit justus*, quiz explicar pella lembrança o sentimento: affirmou que pellos actos da memoria se fazia eterno: eternamente ficará nossa alma lastimada, se a memoria naõ suspender as repetiçoens das perdas desta vida

 Deunos

Deunos esta morte a todos em que falar, diz o Cardeal Hugo: *Materia est nobis loquendi*; porque na morte de Abel fomos muitos, & todos a perder. Como póde deixar de ser esta morte a mais falada, dando a todos os maiores motivos de ser a mais sentida? Se todos nella viemos a perder, como podemos todos deixar nesta morte de falar? Perdeo nesta só luz, que nos eclypsou a morte, muitos resplãdores a Nobreza (os Nobres saõ as luzes dos imperios:) perdeu o Reino hum exemplar da verdade, perdeo Portugal hum defensor animoso, perderão os Tribunaes hum assistente fiel, perderaõ os Cõselhos o melhor voto, perderão os Cõselheiros o mais discreto adjũto, perderaõ as praças hum Governador adequado, perderão as cõquistas o Visorrey mais digno, perderaõ os exercitos o General mais intrepido, perderão os soldados hum Pai amoroso, perderaõ os necessitados hum auxiliador solicito (vamos sobindo com as perdas,) perderaõ os Grandes hum amigo verdadeiro, perderão os Principes hum dos maiores Ministros de seu gouerno, perderão todos (toda a vida não basta para as lastimas desta perda) perderão todos hum Pai da patria, & perdeo minha serafica Religião hum Padroeiro desta santa Provincia. Sendo nòs os religiosos Franciscanos os menores na vida, parece que fomos nesta morte os maiores na perda; se o bem comum naõ precedera ao bem particular, dissera eu, que perdendo tanto todos, perderamos nós, naõ podendo ter nenhũs bẽs, ainda mais. O morte, que cruel te mostraste neste golpe! vè nesta sò sombra quantas vidas eclypsaste; cõsidera a gloria que suspendeste adverte bem a desconsolaçaõ que causaste: a hum sò sogeito feriste, & a tantos milhares de coraçoens magoaste: quem com tantos vinculos a tantos estaua vnido, não foy muito que deixasse a dor de sua morte todo hum Reino suspenso.

Com grandissima razão podemos nòs hoje duvidar, a quem pertence mais fazer estas honras, que hoje celebramos,

mos, se á nobreza de sangue de parentesco, que com esta mórte ficou todo alterado, se à indigencia Franciscana, por ficar de hum tam nobre Padroeiro a nossa Provincia da Arrabida destituida? Antes que resolvamos a questaõ, fundemos a duvida. Tinhaõ os Athenienses entre suas leys hũa ley do agradecimento muy bem fundada: ordenavão, que as honras que se fizessem aos mortos, as fizessem todos os q̃ eraõ em sua vida interessados; as Republicas, a que foraõ na vida de maior vtilidade, estas faziaõ aos mortos em sua deposição, maior honra: digna acçaõ de animos agradecidos, mostrarem se nas hõras de seus bemfeitores por emulaçaõ empenhados. Esta era a ley dos Athenienses; & se fundaramos nella a resolução, a todo Portugal pertenciaõ estas honras: que a todos obrigou em sua vida, a todos empenhou ao honrarem em sua morte. Ora digo que nestas honras ficamos todos desempenhados, ao menos quãto ao conhecimẽto de agradecidos. Hoje cõcorre o mũdo, & o Ceo á solenidade destas honras: para todos esta he acção de desempenho, porq̃ Ceo, & terra se vnem hoje em satisfazer esta obrigação. Os Nobres (sustituidos todos no parẽtesco) fazẽ lhe as hõras pellos grãdes; & Deos N. Senhor desẽpenhãdonos a nòs (assi o confio em sua misericordia, pois pellos seus menores empenhou Deos sua palavra: *Quod vni ex minimis meis fecistis, mihi fecistis*) fazlhe a sua alma as honras no ceo pellos humildes. Morreo Lazaro, & fizeraõlhe os Anjos as honras no mundo: morreo Abraham, & fezlhe Deos, fazẽdoo seu sustituto, as honras: taõ grandes foraõ, Lazaro, & Abraham na vida, que lhe fizeraõ os Anjos, & Deos na morte as honras: Lazaro, e Abraham ambos foraõ na morte honrados, mas com grande differença: Lazaro honraõno os Anjos, Abraham honrao Deos: Lazaro, celebraraõse suas hõras neste mundo: *Factum est autem* (diz S. Lucas) *vt moreretur mendicus, & portaretur ab Angelis in sinũ Abrahæ*: Abraham, solenizaraõse suas honras no outro mũdo: assi o confessou

 o ava-

o avarento quando pedio a Abraham para ſeu tormento a-livio: *Pater Abraham, miſerere mei*. Pois ſe Lazaro o mandou Deos honrar por ſeus miniſtros, porque honrou Deos a Abraham por ſi? Sabem porque houve eſta differença nas honras? Porque Deos deſempenhaua aos pequenos, aquem Abraham tinha ſervido, & os Anjos repreſentavaõ os Nobres, porquē Deos queria que Lazaro por ſua virtude foſſe honrado. A mayor qualidade na nobreza he a dos Anjos: comparada toda a nobreza dos homens com a qualidade dos Anjos, fica a nobreza dos Anjos taõ preferida, que nē a nobreza de Chriſto quanto á humanidade pode ficar com ella igualada: *Minuiſti eum paulò minùs ab Angelis*, diſſe o profeta Rey definindo a qualidade de Chriſto. Pois cõcorraõ hoje Deos, & os Nobres neſtas honras; os Nobres deſēpenhemſe a ſi, Deos deſempenhenos a nòs: a Nobreza juſtifica ſua gratificaçaõ no ſentimento, Deos ſatisfaz hoje noſſa obrigaçaõ no premio.

Com eſta diſpoſiçaõ de ſentidos do muito que perdemos, entremos na audiencia de noſſo Abel defunto, & ſairemos della edificados: *Abel defunctus adhuc loquitur*; diz o Doctor das gētes, ꝗ Abel já defūto ainda falava. Em ꝗ Abel fale deſpois de morto naõ duvido, porque me não deixa a Fê duvidar: como fala Abel, com quem fala, & o que diz, niſto reparo, pellos fundamētos, ꝗ me dão a razaõ para o fazer. Ouçamos a morte com clareza, não embaracemos com eſta confuſaõ de vozes a verdade. Separemos às duvidas, ficarão as vozes da morte mais claras.

Como fala Abel (eſta ſeja a primeira duvida) como fala Abel deſpois de defunto, ſe vemos que ninguem pòde falar deſpois de morto? O falar he propriedade da vida, ningue deſpois de morto fala. Toda a ſuſpenſão da vida traz cõſigo o entredito da voz: como naõ eſtà logo Abel para falar entredito, conſtando a todos que para viuer eſtà ſuſpenſo? O meſmo texto ꝗ nos declara eſta verdade, nòs poem para a crer-

a crermos a contradiçaõ. Dizer S. Paulo q̃ já Abel eſtá defunto, & affirmar que ainda fala Abel, he contradiçaõ riguroſa: ſe Abel fala, certo he que viue; porque quem naõ viue naõ fala; & ſe Abel viue, & fala como viuo, porque ſó quem viue fala, como diz S. Paulo, que eſtà Abel morto? ou lhe dá S. Paulo a vida, ou lhe nega a fala: ſò quem tem alentos para viuer, tem capacidade para falar; porém dizer que eſtá Abel já defunto: *Abel defunctus*, & perſuadirnos q̃ eſtà ainda falando, *adhuc loquitur*?

Sabem como fala Abel? Eu o direi como fala: Abel fala como viue: ò que boa lingoagem he a de Abel! que politica taõ digna de ſer imitada! q̃ eſtilo para Deos, & para o mundo taõ polido! Condignamẽte lhe podemos dar audiencia, porque naõ ſe dà no mundo melhor pratica: falar cada hũ como viue, he hũa excellencia muito grande; & muito maior quando quem fala bem, viue como fala. Abel fala como viue: viue Abel em nós metaforicamente, fala comnoſco Abel miſterioſamẽte; a vida de Abel he hũa metafora, o falar de Abel tudo ſaõ myſterios. Abel fala, diz Hugo Cardeal (naõ ſayamos do texto, nem da gloſſa) Abel fala em quanto nos dá a todos que falar: *Materia eſt nobis loquendi*; Abel viue em quanto nos dà a todos que ſentir: *Adhuc viget memoria eius* (já ſabem qne o verbo *viget* denota a duraçaõ das couſas inanimadas;) a noſſa pratica lhe dà a Abel a fala, o noſſo ſentimẽto lhe proua a vida: todos temos a Abel viuo na lembrança para o ſentir: *Adhuc viget memoria eius*; falarmos todos nelle o faz falar; tanto fala, que em todos fala: *Materia eſt nobis loquendi*; tão bem viue, que a todos dá ſentimento: o ſentir he a formalidade do viuer; pois ſe Abel tem em nòs o ſeu ſentimento, como naõ terá em nós a ſua vida? As cauſas ſem algũa preſença naõ pódem cauſar; o ſentimento q̃ temos de Abel he effeito de ſua vida; viuo eſtá logo ẽ todos, quem dá que ſintir a todos: eſta he a metafora com que viue, agora ouçamos o myſterio com que fala.

Falà o Senhor D. Rodrigo de Lencastro ( este he hoje o Abel, que do Ceo depois de morto nos fala, ) fala dizendonos qual foi o seu modo de viuer, & de todos os estilos he este o melhor modo de falar. Na instrucçaõ que Christo S N. deu a seus Discipulos quando lhes intimou o modo cõ que hauiaõ de conuerter o mundo, ficou o milhor estilo de falar aprouado: *Sint lumbi vestri præcincti, & lucernæ ardentes in manibus vestris, & vos similes hominibus expectantibus dominum suum*: isto lhe disse Christo por S. Lucas, que seruissem como seruos, que alumiassem como exemplares, & que vigiassem cuidadosos; & tornandoos a informar por S. Matheus, advirtioos q́ fossem taõ mortificados como o sal, & taõ lustrosos como o Sol: *Vos estis sal terræ, vos estis lux mundi*. Esta instruçaõ tem mais de misteriosa, que de clara. Se os Apostolos falando, & prègando hauiaõ de reduzir o mundo, como lhe naõ diz Christo hũa sò palaura das que hauiaõ de dizer, dandolhes tantos exemplos do que hauiaõ de obrar? achou Christo S.N. que a eloquencia mais discreta era falar cada hũ delles com sua vida; & como lhe pareceo para falarem bem os Apostolos este o milhor estilo de todos os modos com que se fala, sò o falar da vida deixou aprouado: ô que graue estilo de falar, declararnos o nosso Abel o seu viuer! Falanos o nosso Abel com o que fez, apliquemos a alma, & o entendimento a suas vozes, & veremos todos o bẽ que diz. Quando a vida foi per pontos de saluaçaõ ordenada, fazem depois da morte as vozes hũa suaue armonia: *Memoria Iosiæ in compositione odoris facta; erit vt musica*. A composiçaõ das virtudes de Iosias, diz o Ecclesiastico, seruirá a o mundo de musica, pello bẽ que para Deos foi sua vida ordenada: pois seus procedimentos melhores com Deos foraõ melhor no mundo, serà para nos hũa armonia deleitosa, ouvirmos as vozes em que compoz o nosso Abel sua vida.

A nobreza do senhor D. Rodrigo supponhoa eu, naõ a refiro. Naõ se pòde bem referir o que condignamente se naõ

pòde

póde louuar. O ſangue dos Lencaſtros (he axioma eſte q̃ todos ſabem,) o ſangue dos Lencaſtros, he real ſangue pello nacimento, foi, & he ſempre excellente na conſeruaçaõ, a todo o milhor ſangue do mundo eſtá vnido, & todo o bom de Portugal tem animado. O corpo da nobreza Luſitana tẽ muitas veas, porem o ſangue dos Lencaſtros aniniou ſempre o coraçaõ; ſem o ſangue do coraçaõ naõ ha vida, com as influencias deſte illuſtriſſimo ſangue ſe conſerua no mundo a nobreza. Eſta he a razaõ porque eu neſta materia naõ falo, porque de taõ nobre ſangue vejome impedido: Como o ſenhor D Rodrigo eſtà em todos os nobres ſuſtituido, como poſſo eu neſte auditorio falar, ſem q̃ nos cheguemos todos a confundir? Pouco fora cõfundirſe minha ignorancia; mas he mais (por iſſo naõ falo) ficar a modeſtia de quem me ouve confuſa. Os ſerafins que Deos em o trono que Iſaìas vio, eſcolheo por panegiriſtas de ſua gloria, para falarẽ em ſua nobreza, punhaõ impedimentos á viſta, primeiro q̃ largaſſem as vozes eſtendiaõ as azas: de tal maneira ficava Deos encubertó, que naõ podia ſer viſto quando era louvado: interpondo as azas o auſentaũaõ à viſta: *Duabus velabant faciem ejus*, & depois manifeſtauaõ á córos ſua nobreza: *E clamabat alter, ad alterũ: Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus Deus exercituum.* Eſte eſtilo naõ poſſo eu ſeguir, porque auditorio taõ illuſtre ſem preſença do ſenhor D. Rodrigo naõ ſe podia dàr. Siruame a confuſaõ de diſculpa, pois o Sol, que a hũs illuſtra, a outros cega. Appareceo Chriſto S.N. no Tabor taõ reſplandecente como o Sol: *Reſplenduit facies ejus ſicut ſol:* com ſeus reſplandores ficáraõ Moyſes, & Elias illuſtrados: *Viſi ſũt in maieſtate*, & os tres Diſcipulos Pedro, Ioaõ, & Diogo ficáraõ cegos: *Ceciderunt in faciem ſuam*, diz o texto: os meſmos reſplandores que illuſtraraõ a Moyſes, & Elias como nobres, cegaraõ, & confundiraõ os Diſcipulos como humildes: pois Sol, de quẽ toda a nobreza fica illuſtrada, naõ falar eu nella, tenho diſculpa.

 Sirua-

Sirvaõ; de fundamento á doutrina esta supposiçaõ. A nobreza de que o nosso Abel mais se prezaua, era a nobreza da virtude, q̃ adquiria; este conceito he mui comũm, mas fallemos nesta oraçaõ particular. O ser o Senhor D. Rodrigo taõ ilustre servialhe de empenho para obrar como quem era; mas a estimaçaõ maior só da virtude a fazia: mais procuraua ser conhecido por bom Christão, que por grande fidalgo: ò que acçaõ taõ digna da nobreza: antepor à estimaçaõ do sangue a valor da virtude, ter por maior nobreza a virtude da religiaõ! Entràraõ os tres Reys no nacimento de Christo na corte de Ierusalem, & sendo proprio das cortes do mundo respeitar as pessoas pello que saõ, ou pello que tem, sendo Reys naõ diceraõ que o eraõ, & vindo ricos naõ alegáraõ o q̃ tinhaõ, nẽ declararaõ sua qualidade, nẽ faláraõ em suas riquezas, não manifestàrão o ser, nẽ o poder q̃ tinhaõ, sò por Christo, aquem vinhaõ buscar, pergũtàraõ: *Vbi est qui natus est Rex Iudæorum?* A razaõ de se naõ darem á conhecer por Reys, dãdo a conhecer a Magestade de Christo, foy, porq̃ queriaõ mais ser conhecidos por Catholicos, que por Principes, por fieis, q̃ por poderosos; em dizerem q̃ buscauaõ a Deos justificauaõ sua fidelidade, se disseraõ que erão Reys, dàuão a conhecer sua nobreza: estes Reys, como eraõ entẽdidos, prezauaõse mais de fieis, q̃ de fidalgos, todo o mũdo (como eraõ mestres da virtude) quiseraõ edificar, antepondo a Christandade ao ser. Esta he a maior excellencia da nobreza, dar â virtude o primeiro lugar na estimaçaõ.

*Quæ est ista, quæ progreditur quasi aurora consurgens, pulchra vt Luna, electa vt Sol?* Com termos de admiraçaõ contàraõ os Anjos os passos que hũa alma santa daua na vida. Que alma serà esta taõ adiantada na virtude, sendo nas luzes hũa aurora, na beleza & fermosura hũa Lua, nos resplandores por eleiçaõ hum Sol: tanto se empenha em caminhar, que parece q̃ só por seus passos se quer dàr a conhecer. Isto diceraõ os Anjos admirados; demos nòs agora fundamẽto à admira-

çaõ

çaõ. Pella luz das eſtrellas he a nobreza entendida, na perfeiçaõ da Lua eſtá a beleza retratada, pellos reſplãdores do Sol he a adiſcriçaõ conhecida: *Sapiẽs permanet vt ſol.* Pois diſto ſe admiràrão os Anjos, para q́ os imitaſſem os nobres, q́ que tendo eſta alma os maiores, & melhores dotes da natureza, procuraua correr a paſſos da virtude taõ cuidadoſa: só pellos paſſos de ſua virtude, dis S. Hieronymo: *Per progreſſus meritorũ,* ſequeria dar a conhecer, & deſta nobreza ſe chegárão os Anjos a admirar: sò pella virtude eſta alma ſanta queria ſer eſtimada, ainda tendo a Deos, & a todos os dotes da natureza prefinda.

Sirvanos de exemplar deſta verdade, quem nos deu o motiuo deſta doutrina. Entremos no primeiro coro das virtudes, & comece a vida do noſſo Abel ſua armonia. Entre no primeiro lugar a vóz de ſua fortaleza: bẽ o merece, por ſer virtude diuina: *Dominus fortis, & potens*, foraõ os viuas com que Chriſto entrou em ſua gloria. Quando elegeraõ o ſenhor dom Rodrigo por Gouernador de Tangere, a primeira eleição que féz foy eſta. pedio ao noſſo Padre Prouincial que lhe deſſe dous Religioſos dos mais réformados da Prouincia, para o acompanharem na jornadá. Eſte foy ſeu mayor cuidado; na companhia de dous Arrabidos. póz eſte ſenhor todo o empenho. Pois valhame Deos, quem hia a hũa praça taõ perigoſa, onde tinha contra ſi hum furor infernal de inimigos, todo o cuidado, toda a diligencia, todo o empenho pòz só em leuar comſigo dous Capuchos? Eſtes ſão os Anibais, os Pompeos, os Scipioẽs, que eſcolhe? eſtes ſaõ os Henones, os Iulios Ceſares, os Heitores Troyanos que buſca? Procure ſoldados animoſos, aſſim como buſcou Religioſos reformados. Sabem porq́ fez eſta eleição, & naõ aq́lla? Porq́ buſcou mais a virtude, q́ o valor. Porq́ leuou Religioſos, & naõ Capitães? Porq́ era tam heroico ſeu valor, que o naõ intimidauaõ inimigos; para reprimir o furor de toda Africa, para impedir os damnos da Mauritania, baſtaua

 leuar

leuarſe a ſi, ſeu valor baſtava contra todos os inimigos, para ſi he que leuaua, para ſi he que queria os Religioſos; naõ o intimidauaõ os contrarios, ainda conhecendo q̃ eraõ ferozes; ſobreſaltauaõ no os eſcrupulos, ainda ſabendo que eraõ leues. Naõ leuou ſoldados valeroſos, porque naõ ſabia temer; leuou varoens exercitados na virtude, porque ſe hia reformar; por iſſo ſeu valor conſeguio taõ glorioſos vencimentos; porque reformarſe, & vencerſe a ſi era a melhor diſpoſiçaõ para os triunfos.

Vio S. Joaõ em ſeu Apocalypſe hũ animoſo Capitaõ poſto em campo, & referio per myſterioſo eſtilo ſuas acçoens: *Et vidi, & equus albus, & qui ſedebat ſuper illum habebat arcum, & data eſt ei corona, & exiuit vincẽs, vt vinceret:* Vi hũ caualeiro armado, & era tal o valor cõ q̃ inviſtia os cõtrarios, q̃ antes de entrar na batalha já aclamaua por ſua a victoria, (vejaõ q̃ figura taõ propria para repreſentar hũ Gouernador de Tangere ſaindo á campanha cõ os contrarios:) pois ſe primeiro he o cõflicto q̃ o triunfo, como entra cõ viuas de victorioſo, *& exiuit vincens*, quẽ ainda naõ tinha entrado em cãpo? *vt vinceret:* ſe todo vẽcer ſuppoẽ preciſamẽte o pelejar como anticipa a victoria á peleja? Foi eſtilo myſterioſo, diz S. Antonino: quiz S. Joaõ explicar o grande valor com que ſahia o caualeiro a campanha, anticipou os viuas à victoria: *exiuit vincẽs: ó animoſitas, ó virilitas, ó ſtrenuitas!* iſto diz S. Antonino; porẽ ainda a duuida he a meſma: ja ſabemos que era neſte caualeiro grande o valor, mas naõ ſabemos ainda qual era o fundamento da valentia: donde pendia tanto esforço? quẽ fundaua tanta confiança? quem anticipava os viuas? quem fazia indabitaueis as victorias, ſendo os ſucceſſos da guerra fortuitos? quẽ ſeguraua os vencimentos? Sabem quẽ? diz S. Thomás, a preparaçaõ com que aquelle animoſo Capitaõ ſahia lhe prometia todos os triunfos que intentaua; antes que eſte caualeiro entraſſe em o cãpo jà hia de ſi victorioſo: *Exiuit vincẽs ſe, vt vinceret alios:* a grãde reforma de ſua vida era a pri-

primeira diſpoſiçaõ com que entraua na batalha: pois quẽ ſe preparaua com anticipar ſeus vencimentos,que muito q̃ alcançaſſe os mais glorioſos triunfos?Sempre ſahio da cãpanha victorioſo, quem procurou entrar nas batalhas reformado: quem jà leuaua a coroa de ſua victoria,anticipaua o o triunfo á peleja: *Data eſt ei corona, & exiuit vincens, vt vinceret.*

Todos ſabemos quais foraõ do ſenhor D. Rodrigo os ſuceſſos: mas por edificaçaõ noſſa,& gloria de Deos direi eu alguns actos de ſua reformaçaõ. Em quanto eſteue occupado em ſeu gouerno,todo o tẽpo que eſtaua auſente de ſua digniſſima cõſorte a ſenhora D.Inez de Noronha , taõ ſubido poz o põto de guardar cõtinẽcia, q̃ nẽ cõ o minimo acto de imperfeiçaó maculou ſua pureza. Vede que ditoſos trinta!& tres annos, em que ſendo mais vehementes|os impulſos,ficauaõ mais heroicos os vencimentos: a todos combateo a pureza de ſua vida , a todos venceo, ſendo terriuel a batalha. No mundo miſerauel em que eſtamos anda a execuçaõ dos appetites vnida à mayor liberdade:quanto os ſenhores no mundo ſaõ mais poderoſos, tanto viuem os appetites em ſuas deſordens mais licenciados. Eſta politica, q̃ introduzio a malicia para nos deſtruir,deſterrou em ſuas acçoẽs taõ glorioſamẽte,que ſò procuraua edificar; ſeruialhe o mayor|poder de empenho para ſe reformar, porq̃ reſoluia q̃ a vida dos poderoſos hauia de ſer eſpelho em q̃ todos ſe podeſſem Ver. Atalhemos o muito q̃ eſta vòz pudera dizer, demos lugar ás outras vozes,que nellas temos muito mais que ouvir.

A ſegunda vôz da armonia que vamos ouvindo he mui ſuave:he a grande benignidade que tinha,·a affabilidade natural com que á todos obrigaua. Grande propriedade he de Principe render os coraçoẽs de todos por affabel. Naceo a Mageſtade de Chriſto S. N . com poderes para atemorizar o mundo : profecia foi eſta do ſanto velho Simeão: *Poſitus*

*eſt in ruinã, & reſurrectionem multorum*; & com tudo S. Paulo quando referio ſeu nacimento affirmou que o ſeu parecer era benigno: *Apparuit benignitas, & humanitas ſaluatoris noſtri Dei*. Tão bom parecer dà aos Principes a benignidade, que atè à Mageſtade de Deos autoriza. O Sol, exemplar adequado da perfeição dos Principes, tẽ reſplandores, & tẽ raios, raios para caſtigar, reſplandores para fauorecer; porẽ ſendo tão abſoluto ſeu imperio, em ſe moſtrar benigno pôz ſeu cuidado: todos o confeſſamos benigno, poucos o experimentaõ ſeuero, a todos com ſuas luzes illuſtra, raros ſaõ os que com ſeus raios cega. Taõ particular foi no ſenhor D. Rodrigo a benignidade, q̃ a de Chriſto S.N. lhe póde ſeruir de explicação (bem he que ſejão neſta oração os exemplares de Chriſto, quando referimos nella os actos heroicos de hũ tão grande Chriſtão:) para q̃ demos a Deos S.N. toda a gloria, ſeja o meſmo Chriſto o exẽplar deſta vida.

Nacido o Redemptor do mundo em Bethlem, vieraõno logo adorar os Reys do Oriente, & para ſe juſtificarẽ afeiçoados, trouxeraõ a Chriſto Jeſu ſeus donatiuos: *Et apertis theſauris ſuis*, diz S. Matheus, *obtulerũt ei munera, aurũ, thus, & mirrham.* Conſiderada bẽ eſta offerta, tem em ſi grande myſterio encerrado. Eſtes Reys Magos eram ainda profeſſos na infidelidade, & como elles meſmos teſtemunhárão, eſtauão izentos da juriſdição de Chriſto: *Vbi eſt, qui natus eſt rex Iudæorum?* Em proteſtarem que Chriſto S.N. nacia Rey dos Iudeus declarauão que não eraõ a ſeu imperio ſogeitos os infieis: pois ſe por ſerem infieis os Reys eſtauão izentos, como offerecem a Chriſto donatiuos como ſe forão tributarios? Direi: diz Abulenſe, que na eſtrela que virão os Magos lhes apareceo o minino Ieſus; pois como o mininoDeos (como affirma S. Paulo) tinha o parecer benigno: *Apparuit benignitas ſaluatoris noſtri Dei*: de ſua benignidade ſe obrigràão, trazendolhe dadiuas, confeſſandolhe obrigaçoẽs: a benignidade de Chriſto Ieſu os rẽdeo; o ſer o Principe Deos tão benig-

benigno como era, os obrigou rendeulhe os coraçoens pera o virem logo adorar, cõquiſtoulhe as vontades pera trazerem logo que offerecer: *Procidentes adorauerunt eum, & apertis Theſauris ſuis obtulerũt ei munera, aurum, thus, & mirrhã.*

Eſta foi do Principe Deos a Eſtrella de ſeu Reynado; *Vidimus Stellam eius*: & eſta foi do ſenhor Dom Rodrigo a gloria de ſeu gouerno. Tinha hum natural tam benigno, tinha hũa preſença tam affauel, que a todos os coraçoẽs rendia, a todos com hũa ſuaue violencia obrigaua. Os meſmos infieis, de quem multiplicadas vezes triumphou como contrarios, rendidos a ſua benignidade lhe offereciam donatiuos: temiaõno muito como valeroſo, amauaõno mais como benigno: a ſeu valor reſiſtiam até mais nam poder, a ſua benegnidade correſpondiam por ſe deſobrigar: proteſtauam ſeu valor nas retiradas, calificauaõ ſua affabilidade nas offertas. Eſtando o ſenhor D. Rodrigo jà na Corte de Lisboa, nam parauam ainda em o preſentear como obrigados. Seja pera Deos noſſo Senhor toda a gloria; mas ſaibaſe no mũdo todo, que teue o noſſo Abel por benigno: *Vidimus ſtellam ejus.*

Poſto Chriſto S. N. na Cruz tributoulhe ſogeiçam o mũdo todo: atè os Planetas do Ceo lhe aſſiſtiram a ſua morte laſtimados, confeſſandoſe a ſeu Imperio rendidos: aſſi o tinha o meſmo Senhor profetizado, *Si exaltatus fuero à terra omnia traham ad me ipſum*: em ſua morte ſe cumprio eſta profecia: o Sol, & todos os Planetas & eſtrellas do Ceo ſe enlutàram: *Tenebræ factæ ſunt ſuper vniuerſam terram, & obſcuratus eſt ſol*: & cubertos de luto aſſiſtiram ao enterramento de Chriſto: pois que motiuo houue na morte de Chriſto Senhor N. pera atrahir aſi todas as couſas, pera enlutar todos os Aſtros, pera empenhar na aſſiſtencia de ſeu enterramento todos os Planetas? Sam Joam nos declarou o myſterio referindo a vltima acçaõ com que o Princepe Deos ſe deſpedio da vida: *Et inclinato capite tradidit ſpiritum*: incli-

nar Christo Senhor nosso a cabeça sobre o peito, foi offere-cer a todos o coraçam por benigno: pois como lhe nam a-uiam todos os astros do Ceo de assistir, tendo tam grande benignidade pera os obrigar? Hum Principe tam benigno, q́ a todos offerece o peito, hũ Senhor tam affauel que a todos mete no coraçaõ; hum Monarca taõ humano, que a todos inclina a cabeça: a todos obriga, a todos sogeita; concorram logo todos os planeas do Ceo na morte de Christo Iesv pera a sentir, pera que saiba o mundo quanto chega a benignidade a render.

Quem entrou na casa do senhor D. Rodrigo o dia de sua morte, ha de confessar que a elle se podia accomodar a Profecia de Christo. Nam houue luz de Portugal q́ alli naõ assistisse enlutada, nam ouue senhor nem titular que ali nam fosse: o assistirem todos os nobres em seu enterramẽto foi o men os; o sentimento que cada hum delles representaua foi o mais: as lagrimas em todos eram tantas que suspendiam a todos as vozes: teuese ali por venturoso quem mais seruio, porq́ a todos o nosso venturoso Abel obrigou. Esta foi na morte a sua estrela, porq́ foi semelãhte á de Christo Iesv sua benignidade; no sẽtimẽto deixou todo o lustrozo de Portugal tributario, porque procurou na vida imitar a Christo Iesv em ser benigno. O acçam mais heroica da nobreza! ó que correspondecia tam digna de ser imitada; satisfazer com lastimas na morte a benignidade que experimentamos na vida! Christo Senhor nosso tinha o coraçam tam brando, que com facilidade se lhe derretia em lagrimas: chorou a morte de hum amigo, chorou a perda de hũa Cidade, chorou a obstinaçam de hum Reyno; chorou em casa das Irmãs de Lazaro pelo ver morto: *Et lacrymatus est Iesus*; chorou à vista da Corte de Ierusalem: *Videns ciuitatem, fleuit super illam*: chorou na Cruz a obstinaçaõ do Reyno de Iudea: *Cum clamore valido, & lacrymis*, diz Sam Paulo. Tal era a benignidade de Christo, que logo seu coraçam o

lastima-

ſtimaua, & noſſas perdas com lagrimas de ſangue as ſentia. Em ſua morte quiz o Senhor lhe correſpondeſſem a ſua benignidade: choráram a morte de Chriſto os amigos, choráram os parentes, choráram todos os conhecidos, & particularmente os nobres: os amigos eſtauam ſuſtituidos em S. Joam, os parentes na Virgem Senhora noſſa, os conhecidos mais nobres em Ioſeph, & em Nicodemus: dallo o Euangeliſta por nobre a conhecer: *Nobilis decurio*: foi porque o vio na morte de Chriſto N. S. lamentar. Eſte ſentimento da morte de Chriſto vimos na morte do noſſo Abel imitado; todos ſe moſtràram laſtimados, entre todos foram os nobres os mais ſentidos: como do ſenhor D. Rodrigo os mais nobres eram os mais parentes, & eſtes eram os mais amigos: tendo tantas formalidades pera ſer nelles mayor o ſentimento, a elles mais que a todos atormentou mais a dor: mais que todos ſentiram, porque mais que todos perderam: o que todos deuiam ſentir, mais que todos ſentiram elles: ficou nelles o ſentimento de todo o Reyno ſuſtituido; cada hum delles era hum retrato das laſtimas de Portugal por magoado. Precioſa morte, que tanto ſentimento deixou na vida! Ficou a nobreza de todo o Reyno chorando por quem na vida foy tam benigno. Nam ſoe mais eſta vóz, porque nos nam laſtime tanto.

A terceira vóz deſta armonia, foi hũa bem rara excellẽcia A. vida dos Diſcipulos de Chriſto S. N. foy à rezaõ taõ ajuſtada, que o ſom de ſuas vòzes fazia ao mundo todo armonia: *In omnem terram exiuit ſonus eorum, & in fines orbis terræ verba eorum*: ſó em hum Reyno viuiam, & ſuas acçoens, (eſtas eram as ſuas vozes) em todo o mundo ſoauam. Os eccos eram mayores que as vòzes: o que todos nam viam porque lhe faltaua a preſença, ouuiam todos porque a todos chegaua a noticia: eſta vòz da diſcreta liberalidade do ſenhor D. Rodrigo todos a hauiam de ouuir, pera que cada hum dos gouernos deſta Monarquia ſe vieſſe a melhorar.

 Em

Em quanto este senhor esteue em seu gouerno tudo quanto tinha, & licitamẽte pode auer, repartio; nenhũa cousa sua grandeza reseruou (logo descubrirei qual foi o seu thesouro, & causarnosha a todos admiraçam.) A quem lhe persuadia interesses, respondia que nam conhecia bem os Lencastros: nam quiz nunca admitir conveniençias, porque nos Lencastres nunca houue negoceaçoens mecanicas: fora degenerar de quem era, nam distribuir por liberal tudo quanto tinha. Punha sempre á vista pera os remediar os necessitados, pera se lembrar de si nam tinha olhos: diminuio suas rendas, por se augmentar em obras pias: repartio com todos o seu, nam tomou o alheyo: sahio do gouerno com diuidas, porque julgou ser sua obrigaçam fazer merces: fez sua grandeza só cabedal de reparar necessidades, pera que seu gouerno soásse no ecco com muytas vòzes.

O mayor abono das grandezas, he nam fazerem cabedaîs os poderosos: pera os grandes as conueniencias sam perdas, porque todas as reseruaçoens dos bons sam comercios: a nobreza em ajuntar thesouros se perde, em repartir todos os seus bens se augmenta: a grandeza que tudo dà he a mais propria; a que enthesoura o que tem, nam lhe fica mais que a semelhança: ponhamos à vista de todos esta verdade. Em duas figuras retratou Deos a grãdeza de Nabucodonosor; em hũa Aruore, em que auia muitos fruitos, & em hũa Estatua, em que estauam todos os metais: falando o Texto destas duas grandezas, fala com differença de cada hũa: da Aruore diz absolutamente que era grande: *Arbor magna, & fortis:* & da Estatua só diz, que tinha hũa semelhança de grande: *Et ecce quasi Statua vna grandis*. Pois se estas figuras eram na represeutaçam semelhantes, parece que auiam de ser na grandeza conformes: ou sejam ambas grandes absolutamente, ou nam tenham mais que hũa semelhança de grandes: sabem porque a grandeza da Aruore era grandeza verdadeira, & porque a Estatua nam passaua da semelhança?

lhança? Porque a Aruore todos os fruitos que tinha repartia: *Esca vniuersorum in ea*: & a Estatua naõ sò o ouro, & prata que sam metais mais preciosos, mas atè o bronze, & ferro entesouraua. A Estatua tudo quanto tinha, tinha em si, a Aruore tudo quanto Deos lhe daua, daua a outrem: a Aruore a todos sustentaua dandolhes de comer; a Estatua a todos punha por terra pera a adorar: a Aruore daua a todos alimentos de vida, a Estatua queria de todos adoraçoens de respeito: na Aruore tudo eram obras pias, na Estatua tudo actos de vaidade; pois Estatua que tinha trato de mecanica, que atè ferro, & bronze enthesouraua, nam tenha de gandeza mais que a semelhança: *Et ecce quasi Statua vna grãdis*; porem a Aruore pue a todos emparaua com a sombra, & a todos sustentaua com o fruyto: *Esca vniuersorum in ea*: fica sua grandeza verdadeira: que na comunicaçaõ dos bẽs, se conhece a grandeza mais suprema: *Magna arbor, & fortis.* O ditosa grandeza, que attende mais a necessidade alhea, q̃ a esperança propria! he acçam heroica do poder antepor á propria vida o remediar. Tendo Pompeo Emperador Romano noticia de que hũa Cidade de seu Imperio padecia grande fome, quiz em pessoa irlhe leuar o sustento: & crecendo no mar a tempestade, quiz o Piloto da Nào em que hia o Emperador, fazerse na volta da terra pera salvar a vida ao Emperador: prohibiolhe Pompeo que naõ arribasse, dizendo, que menos importaua que elle, & nam o seu pouo se perdesse; *Vt nauigemus*: (que palauras tam dignas da magestade de Pompeo!) *Vt nauiegmus vrget necessitas, vt viuamus non vrget*: que propria acçam de hũa grandeza verdadeira, antepor à necessidade dos seus a sua vida! fazer de perder a vida conveniencia por nam faltar com o remedio à necessidade. O que a grandeza de Pompeo fez por hum pouo inteiro, fez o nosso Abel defunto por hum só homẽ: Vindo jà pera esta Corte acabado seu gouerno, cahio do nauio ao már hum mancebo, teue noticia ainda que jà tar-

de, da deſgraça;mandou logo ao Piloto que voltaſſe atraz, allegàram a contradiçam grande que hauia, porque era tãbem tempo de tempeſtade: nam reparou em que ſua vida ſe arriſcaſſe, pera que o homem ſe nam perdeſſe; começou logo com os Religioſos que lhe aſſiſtiaõ a fazer hũa Ledainha acabada ella chegou o batèl onde o homem eſtàua, & ficou o naufragante com vida. Vendo que auia no nauio neceſſitados, mandou com todos diſtribuir ſeus proprios alimẽtos: nam admitio quem lhe aconſelhou, que lhe faltariam pera a viagem, porque dizia, que nam podia Deos faltar a quem o imitaua no bem fazer: foy marauilha ràra, que o dia que ſe acabou o ſuſtento viram a bàrra, & a reçam que com os neceſſitados repartiram, jà poſtos em caſa receberam: vede que grandeza tam propria, que politica tam diuina! Morreo Chriſto S.N. na Cruz ſequioſo, tendo em ſeu coraçaõ agoa pera remediar hum mundo: dentro em ſeu coraçam fez o theſouro, abrio por morte todo pera noſſo remedio. Do peito de Chriſto ſairam os Sacramentos: *De latere Chriſti ſacramenta exierunt*: eſtes ſaõ os theſouros de N. Fé. O ſangue conſerua a vida, a agoa mata a ſede; tudo Chriſto S.N. tinha em ſi, & nada quiz pera ſi: nem conſeruou a vida tendo ſangue no coraçam, de que ſe podia valer, nem reparou a ſede tendo agoa no peito de que ſe podia aproueitar. Olhai, & notai bem eſtas acçoens de Chriſto: Chriſto tinha theſouros, & tinha neceſſidades: rára grãdeza, morre neceſſitado ſendo rico. Sabeis porquè acabou a vida com neceſſidades, tendo theſouros com que fazer merces? Porque como a Cruz era a ſua praça quis que viſsẽ qual era o ſeu gouerno, que repartindo tudo cõ todos nam tomàra nada pera ſi: por nam tirar hũa gota de agoa ao mundo, morreo com ſede, por nam ſe aproueitar de hũa só gota de ſangue, perdeo a vida. Tinha na Cruz ſeu Imperio: *Dicite in nationibus quia Dominus regnauit à ligno:* quiz enſinar a todos qual fora ſua adminiſtraçam, por iſſo inclinou a cabeça

beça ſobre o peito,& com eſta acçam ſe deſpedio da Cruz: *Et inclinato capite tradidit ſpiritum*: na cabeça tinha a coroa, no coraçam tinha o theſouro: quiz com eſta inclinaçaõ enſinar aos grandes a relaçam que tem os theſouros com os titulos; quiz advirtir aos poderoſos, que ſe ajuntâra theſouros, foi pera os repartir, mas nam pera ſe aproueitar; & que ſoubeſſem que quando as neceſſidades ficáuam reparadas, entam eram na vida as grandezas verdadeiras. Aprendam os grandes eſta liçam de ponto, porque as grandezas tem no bem fazer à todos o ſeu augmento.

Ainda eſta grãde vòz da liberàlidade, & grãdeza do noſſo difunto Abel ſoa màis: tanto ſubio eſta grande vóz de ponto, que vos admirareis da nouidade com que ſoou no mundo. Atégora manifeſtei (porque he acçam muy digna de louuar) como o noſſo Abel nam trouxe nada, porque tudo deu: deſcubrirei agora (nam he pera encuberto eſte ſegredo) o muyto que trouxe no theſouro que reſeruou: ſem contradiçam dos creditos que adquirio por grandioſo, admiraruoseis como ſahio o noſſo Abel de ſeu gouerno intereſſado. Os bens do mundo tem differentes eſtimaçoens, porque tem diuerſos ſeres; nem todos tem o meſmo valor, porque nam tem todos a meſma precioſidade: & ainda (iſto he mais) & ainda ſendo alguns abſolutamente precioſos. ſam diuerſamente eſtimados. Sendo Chriſto Iesv theſouro da mayor eſtimaçam que houve no mundo, por Pilatos o nam querer lançouo fora de caſa: *Adduxit foras Ieſu*: & ſendo os reſpeitos humanos nada, (todo o reſpeito humano nam paſſa de hum eſte da razam) meteos Pilatos como couſa precioſa no coraçam; eſtimou tanto o reſpeito de Ceſar que logo a elle ſe rendeo; fez tam pouco caſo da precioſidade de Chriſto, que o crucificou. O cegeira da ambiçam humana! O fumo da vaidade da vida, quanto cegas a quem deixando a Deos pello mundo enganas!

Iá ſabem (tiremos a ſuſpenſam ao auditorio) já ſabẽ, que

 confor-

conforme à politica da guerra, nas presas que se fazem, leua sempre o gouernador das armas hũa joya: esta joya estimase muyto, assim pello custo que suppoem: como pelo triunfo que denota: pera Jacob mostrar a seu filho Ioseph o bem que lhe queria, deulhe hũa prenda que de seus triunfos reseruara: *Do tibi partem vnã, quem tuli de manu Amorrhæi.* O Verbo diuino, diz S. Thomas, S Boauentura, o veneravel Bèda, & por todos Sancto Ambrosio, que està no Ceo offerecendo a seu Eterno Pay suas chagas, como quem lhe apresenta por joya de seu triunfo, o sahir do mundo hum Christo crucificado: *Vulnera suscepta pro nobis cœlo inferre voluit, vt Deo Patri pretiũ nostræ libertatis ostenderet.* Quando o senhor D. Rodrigo veyo de Tangere trouxe consigo hum cófresinho pequeno, & conservouo sempre com tanto resguardo, que ninguem em sua vida o vio aberto (como se hauia de ver thesouro que em sua vida se nam podia publicar:) imaginauam todos, (& imaginauaõ bem,) que estaua no còfre hum grande, & precioso thesouro; inferiam a preciosidade pella reseruaçam; persuadiamse todos que nam podia deixar de ser algũa joya muy preciosa, prenda que com tanto cuydado era guardada. Acabou o nosso Abel a vida, abriose o cófre, viram todos a joya; em quanto viueo sò elle a vio, tanto que acabou viraõna todos: nam a pòde mais guardar, porque se lhe acabou a vida pera o fazer: viueo sempre conseruando em si esta joya, pera a deixar em grande estimaçam, antes de a largar perdeo a vida. Todo o juizo que for fiel a Deos ha de affirmar que nam ha, nem houue, nem pòde hauer joya mais preciosa no mundo: abri todos os olhos da alma, & metei esta joya no coraçam. Aberto o còfre viram todos hum Christo crucificado; temos no auditorio testemunhas de vista, condignas de se lhe dar a mayor fee: pera esta vóz ser bem entendida aqui hauiam de parar todas. Demos a estas vòzes espèras; querouos descubrir todo o thesouro, & suspender de todo a admiraçam.

Achou-

Achouſe neſte côfre,em que Chriſto Crucificado eſtaua entheſourado, hum liuro de oraçaõ mental, & dous cilicios de ferro: o liuro era hũ *vita Christi*, era a vida de Chriſto os textos por onde lia, porque o imitar a Chriſto Ieſu era a liçaõ de ponto em que ſe canſaua: eſta era pera o noſſo Abel a liçaõ mais deleitoſa, aprender pella vida de Chriſto o que Chriſto obrara: por onde hauia de ler quẽ só a Chriſto Ieſu queria imitar? como podia goſtar de outra liçaõ quem naõ queria ter outra vida: quem tanto ſe prezaua de Chriſtaõ, que hauia de ler ſenam a Chriſto; a vida de Chriſto era o ſeu eſtudo, porque imitalo em ſeu gouerno era ſeu intento: Chriſto Crucificado lhe ſeruia de exemplo, o liuro de Chriſto era ſeu meſtre. De toda eſta verdade eraõ os cilicios de ferro teſtemunhas authenticas: onde Chriſto Crucificado he a joya do triunfo que ſe alcança, ſaõ os cilicios de ferro, cingidos a caraõ da carne, as armas com que ſe peleja. Chamou Tertuliano ao ſangue, & lagrimas de Chriſto, inſtrumentos originaes de ſua honra: *Inſtrumenta originalia:* naõ ha theſouro mais precioſo que aquelle que com lagrimas & ſangue he adquerido: foraõ eſtes cilicios as laminas em que o noſſo Abel deixou eſculpido ſeu triunfo, foy Chriſto Crucificado a joya que enteſourou ſeu merecimento: ninguem por ſeus triunfos veyo tanto a conſeguir, que ſe podeſſe no premio ao noſſo deſunto Abel auentejar. Naõ ſe pode dar acçam mais glorioſa que darſe sò Chriſto por ſatisfaçam na vida, atalhenos o diſcurſo naõ nos faça o afecto arrebentar o coraçam: parem aqui de todo as vózes entrem tambẽ neſta conſonancia as doutrinas: Se deſta oraçam naõ ſahir noſſa alma aproueitada, nam contentarâ tanto a Deos eſta armonia.

*Abel defunctus adhuc loquitur*: Ià dicemos como o noſſo Abel depois de morto falaua; faltanos agora ſaber com quem fala, & o que diz: até qui deunos auizos, agora darnos ha repoſtas; ſuas vòzes foraõ documentos, ſeraõ tambem

bem suas repostas doutrinas; atègora falou Abel comsigo, agora fale tambem com nosco: falou já por si dizendonos como viuera, fale agora pera nòs ensinandonos como hauemos de viuer: jà que sua vida he a que fala, seja nossa alma a que ouça. Com quem fala Abel defuncto? que diz Abel estando morto? Ambas as duuidas fundo, porque nem com quem fala Abel, nem o que Abel diz entendo: *Abel defunct us adhuc loquitur:* Affirma S.Paulo que falla Abel, *Abel loquitur*: pois porque naõ declara S. Paulo o que Abel diz? As palauras suppoem os ditos: ninguem pòde pronunciar a palaura sem que o entendimento primeiro forme o dito: a melhor palaura que houve, nem pode haver he o Verbo diuino: naceo do entendimento, & teue ser (na opiniam do nosso Escoto) por hum dito, os ditos entendem as palauras: primeiro dita o entendimento o que depois expressamente refere a voz. Manifeste logo S Paulo o que Abel diz, pois affirma expressamente que fala; *Adhuc loquitur.* O falar (este he o fundamento da segunda duuida) o falar suppoem audiencia (falo do modo com que os homens se entendem, jà sabemos que os Anjos sem palauras saõ entendidos.) ninguẽ se dà na vida aentender, sem que haja quem o possa ouuir, pois se Abel he orador, quem sam os ouuintes que tem Abel? se a oraçam he de Abel diganos S. Paulo quem tem Abel que o ouça. Se Abel ora, diga S. Paulo a quem ora; se Abel fala, diganos S. Paulo o que Abel diz: *Abel defunctus adhuc loquitur.*

Pello modo com que fala Abel, hauemos de entender o que diz; & pello que Abel diz, hauemos de ver com quem fala. Abel pello seu modo de falar declara o que diz, & pello estilo com que fala, diz com quem fala. Com todos nòs fala Abel, porque a nòs todos tem Abel que dizer: *Materia est nobis loquendi:* mas em particular fala hoje Abel a tres estados, ou generos de pessoas, porque tem com elles mais que falar.. O modo de falar de Abel (jà o sabemos,

mos todos) he falar com ſua vida; as ſuas obras ſaõ as ſuas vozes: fala Abel com os ſeus poucos annos (eſtes ſaõ os orgãos, & inſtrumentos das vozes de Abel) fala com os ſeus poucos annos, fala com a ſua nobreza, fala com a ſua perfeiçaõ. Fala com a ſua pouca idade (eſtes ſaõ agora os ouvintes aquem fala Abel,) fala cõ a ſua pouca idade aos mãcebos; fala com ſua nobreza aos illuſtres; fala com o ſeu viuer aos perfeitos. Aos mancebos diz (iſto he o que diz Abel neſta oraçaõ, iſto he o que intenta perſuadir) aos mancebos diz, que ſe naõ fiem da vida; aos illuſtres, que naõ cõfiem na nobreza; aos perfeitos, que naõ preſumaõ da virtude. Eſtes ſaõ os ditos de Abel, eſtes os ſeus auiſos; diznos neſta oraçaõ que ſigamos, ſe nos queremos ſaluar, eſtes cõſelhos: diz aos mancebos, que ſe acautelem, aos nobres q̃ vigiem, aos perfeitos que naõ parem: porque o ſer moço, o ſer nobre, o ſer perfeito naõ, ſaõ defenſiuos pera impedir a morte, ſaõ preuias diſpoſiçoens pera abreuiar a vida. Iſto he o que Abel diz, eſtes ſaõ os auiſos que dá Abel á nobreza, à mocidade, & á perfeiçaõ. Naõ pareça eſta propoſiçaõ de que os nobres, os mancebos, & os perfeitos, acabaõ mais depreſſa, paradoxa; veraõ os originaes, & telahaõ todos por verdadeira.

Começemos pellos grandes, (ſe ſaõ os mais arriſcados, ſejam os primeiros aduertidos,) Quando elegeraõ a Jehu por Rey de Iſrael, no dia de ſua acclamaçaõ fizeraõlhe logo hum trono: conforme a licçaõ Caldaica, a forma do trono era a modo de hum relogio do Sol: *Ad gradum horarum, hoc eſt, ad horologium ſolare*: pois que myſterio podia ter com aquella eleiçam aquelle trono, os viuas do Rey com as horas do dia, os minutos de hum relogio com o leuantamento de hum Principe? Teue grande conveniencia, & foi hũa diſcreta reſoluçaõ: foy auiſarem ao Rey nouamente eleito o perigo proximo em que eſtaua poſto: tanto que lhe dèraõ o grào da nobreza, logo lhe reduziraõ a poucos minu-

tos a vida: antes da eleiçaõ tinha annos, tinha horas; depois de leuantado por Rey, naõ tinha sua vida mais que minutos; todas as seis idades que a vida humana pode durar, lhe reduziraõ a breues minutos: entre o subir, & acabar naõ ha hũ só quarto de hora fixo pera viuer. Naõ vos fieis senhores da grandeza, porque a mayor he a que mais depressa acaba. Christo foy o mayor Monarca do Mundo, & no instante q̃ aceitou a Coroa, perdeo a vida: Christo puseraõlhe em casa de Pilatos a coroa, porẽ so na Cruz quando inclinou a cabeça lhe deu a aceitaçaõ: *Et inclinato capite tradidit spiritum:* com a mesma inclinaçaõ com que a aceitou, morreo: quem lhe quizesse dar os viuas, já o via morto; porque morreo no mesmo instante de coroado: antes que chegasse à Cruz teue annos de vida, assi como hia chegandose hia abreuiando o tempo: *Tempus meum prope est*: pouco a pouco hia deminuindo o tempo: *Modicũ, & non videbitis me; iterum modicũ, & videbitis me:* a aproximaçaõ da Coroa lhe hia consumindo a vida: ao dia & noite de sua paixaõ chamou o Euangelista S. Ioaõ hũa só hora, porque estaua visinha à coroa: *Sciens Iesus quia venit hora ejus:* no instante que chegou a aceitaçaõ, acabouse de todo a vida: *Et inclinato capite tradidit spiritum.*

Que enganados andam na vida os menos annos, em se persuadirem que saõ pera chegar ao sepulchro os mais vagarosos! Entre o mouimento violento, & natural, ha esta bem fundada diferença: o mouimento violento he no principio mais intenso: o mouimento natural pello contrario he no principio mais remisso, o mouimento da morte he violento porque o curso da vida he natural, naturalmente viuemos; violentamente acabamos: que acçam ha mais propria que a vida, que acto ha mais violento que a morte. Daqui infira a menor idade, o mayor perigo da vida: os que tẽ menos annos, estaõ mais no principio do mouimento da

morte

morte: os que tem mais annos estaõ mais adiantados, por isso os mancebos tem o mouimento pera a morte mais apressado; & os homẽs mais entrados na idade mais vagaroso: pois se a intẽçaõ dos mouimẽtos faz correr pera a morte a mayor pressa, mais arriscada tem a menor idade a vida. Correraõ a manhãa da Resurreiçaõ S. Joaõ, & S. Pedro pera a sepultura de Christo; S. Joaõ chegou primeiro, S. Pedro chegou depois: declarou logo S. Ioaõ, q̃ suposto q̃ partiraõ ambos juntos, q̃ elle por ser o mais moço chegou mais depressa. Em S. Ioaõ eraõ muyto menos os annos, em S. Pedro eraõ muytos mais: pois como naõ avia de chegar mais depressa á sepultura quẽ era menor na idade? S. Pedro porq̃ era velho, & nelle era o mouimento mais remisso chegou tarde; S. Ioaõ era mancebo corria com mouimento intenso chegou logo. Naõ nos fiemos nos menos annos de vida, que pera a sentença da morte naõ val ser de menor idade.

Os perfeitos (pera bem) deuem ser os mais cuidadozos, porque á mayor perfeiçaõ da vida, se anticipaõ os ocasos. Criou Deos nosso Pay Adaõ, formouo de hũa pouca de terra: assi como o hia compondo, assi hia Deos na terra cauando; quãto mais Adaõ hia crecendo, tanto mais a coua se lhe hia abrindo: Adaõ perfeito o sepulchro aberto. Pois se Deos fez Adaõ taõ perfeito, que era hũa imagem sua: *Faciamus hominem ad imaginem & similitudinem nostram*, como lhe offerece por espelho hũa coua? Naõ vedes que naõ podia sendo imagẽ de Deos, ser mais perfeito? pois como se lhe hauia de dilatar mais o ocaso? perfeiçaõ mais consumada he a que está mais proxima à sepultura, quem naõ pode na perfeiçaõ mais subir, faça logo conta de acabar. Sejaõ os nossos procedimentos ajustados, mas naõ percamos o cabedal por presumidos. Aspiremos todos na virtude a crecer, conhecendo, que a respiraçáõ dos perfeitos he acabar. Naõ presuma a mayor virtude, naõ se discuide a menor idade; vigie sempre a nobreza, porque nobreza, puericia, &

 perfei-

perfeiçaõ,tudo acaba. Em seus resplandores traz o Sol todos estes dotes retratados: he retrato dos mancebos, em seu nacimẽto dosperfeitos em sua claridade;dos nobres em suas luzes: & porq́ se vé nas excellencias taõ preferido, faz sẽpre de seu ocaso espelho: *Oritur sol,& occidit*: no primeiro instante de nacido logo se cõsidera morto;sempre vigia,nũca para cõ o cuydado da morte anda sempre a correr,porq́ como he symbolo dos discretos: *Sapiens permanet vt sol*, cada instante imagina que ha de espirar: *Oritur sol,& occidit*.

Testemunhe vltimamente Abel,q́ he seu todo este discurso: vejamos todos como estas vozes de nossa doutrina,vam tambem debaixo de seu compasso. Abel já nos disse o que queria;pera confirmar o que tenho dito, direi eu agora o que Abel quer dizer. Abel foy hum dos mais illustres senhores do mundo, foy o sugeito nas perfeições mais adiantado,morreo mancebo na flor de sua idade: este foi o ser de Abel,foy illustre por sangue, foy perfeito na virtude, acabou a vida no melhor de seus annos. O nome de Abel era outro: Abel quer dizer hũa respiraçaõ do ar,ou hum vapor da terra: *Abel,idest anhelitus aut vapor*: he o mesmo Abel,que o ar que respiramos,ou hum vapor que se leuanta da terra como vemos: vêdes aqui senhores, o que saõ as grandezas do mundo: a mayor nobreza, a melhor idade,a mais consumada perfeiçaõ(isto he mais pera notar) naõ passaõ de hũa respiraçaõ,ou de hum vapor. A respiraçaõ,o mesmo ar que a recebe a consome;o vapor, o mesmo Sol que o leuanta o desfaz: todas as grandezas tem menos duraçaõ que hum momento,hũ só instante basta pera tudo o lustroso da vida perecer. Basta logo tambem esta armonia de verdades pera nos desenganar: acabe aqui Abel de falar, onde nos deixa tanto que aprender: *Abel defunctus adhuc loquitur*.

Aqui onde as vozes de Abel paràram em sua armonia, ponho eu tambem o vltimo ponto pera nossa consolaçam. Orando S. Ambrosio nas houras do Emperador Theodo-

sio

fio, pera moderar ao auditorio o ſentimento, allegou o motiuo que todos tinham pera ſua conſolaçaõ: *Viuit iuſtus meus in regione viuorum: receſſit à nobis, ſed non totus receſſit: reliquit enim nobis liberos ſuos, in quibus eum debemus agnoſcere, in quibus eum cernimus, & tenemus*. Viue o noſſo Iuſto com Deos (diz na ſua oraçaõ S. Ambroſio) apartãdoſe do mundo pera o Ceo; mas naõ ſe auſentou de nòs de todo, deixounos ſeus filhos por ſeus ſuſtitutos, neſta ſucceſſaõ o podemos conhecer, porque todos nella o vemos, & todos ſuſtituido nella o logramos. Empreſtounos S. Ambroſio as palauras, mas naõ neceſſitou o noſſo Abel defuncto de que lhe empreſtaſſe Theodoſio as obras. Retirounos eſta morte como de outro Sol os reſplandores, porem pera noſſa conſolaçam deixounos a ſeis eſtrellas (que todas eſperamos ſer ſois) comunicadas ſuas luzes. Subio eſte Sol (ſol chama a Igreja aos juſtos: juſto he quem acaba como bom Chriſtaõ) ſubio eſte Sol a outro ſuperior emisferio deixãdonos o noſſo illuſtrado com ſuas luzes: muyto menos hauia Portugal de reſplãdecer, ſe lhe faltaraõ tantas luzes com que ſe alumiar. Se o Tronco da aruore deſta illuſtriſſima geraçaõ, naõ ficàra neſte ramo taõ florido, ſem ſeus fruitos viraſe Portugal neceſſitado. Quando Deos mandou cortar a aruore da nobreza dos Aſſirios, figurada toda em Nabucodonoſor; pera conſolaçam daquelle Imperio, deixoulhe as raizes na terra: a eſte noſſo Reyno de Portugal fez Deos mais, porque ſe neſta morte ſeparou as raizes, multiplicou as flores. Acabou Chriſto na Cruz com o titulo de Nazareno: *Ieſus Nazarenus*: pera deixar ſeu Reyno florido: com eſtas flores de Portugal, ficou o noſſo Reyno ornado. Animemonos todos com eſta herança, moderemos o ſentimento com eſte fauor, tomemos por aliuio de noſſa pena, os meſmos motiuos de noſſa commiſeraçaõ; que ſe hoje vemos tantos reſplandores debaixo daquelle tumulo ſepultados, breuemente os tornaremos a ver glorioſamente renaſcidos



dos

dos. Ainda que em nossos coraçoẽs está o sentimento de posse, demos tambem hoje lugar â consolaçam; faça o aliuio tregoas com o tormento, que quem nos deixou tam grandes esperanças, fundamento nos deu pera moderarmos as lagrimas. Por acabar como justo, podemos piedosamente crer que reyna já com Deos o nosso Abel em sua Patria, demoslhe todos hum *Requiescat in pace* por viua. Amen.

## FINIS.

---

EM LISBOA

*Com todas as licenças necessarias.*

Na Officina CRAESBEECKIANA.

Anno. 1659.